

A INTERGERACIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA

Fabiana Santos Fonseca – Centro Univeristário de Excelência – Eniac

Ana Elisa Sena Klein da Rosa – Centro Univeristário de Excelência – Eniac

Tiago Estevam de Almeida José Carlos Riechelmann – Centro Univeristário de Excelência – Eniac

Rodolfo Pessoa de Melo Hermida – Centro Univeristário de Excelência – Eniac

Paulo Celso Pardi – Centro Univeristário de Excelência – Eniac

RESUMO:

Atualmente vivenciamos um cenário de envelhecimento populacional global, atingindo idades superiores aos 100 anos e o Brasil não se encontra fora desses dados. Apesar da pandemia por COVID 19, em 2016 já haviam sido registrados mais de 24 mil centenários e essa população terá um aumento de cerca de 700% até 2050, sendo estimado uma população de 3 milhões de centenários no mundo.

Tal condição torna-se um triunfo social, econômico e tecnológico, o que associamos também a importantes desafios aos modelos tradicionais de seguridade e suporte social, bem como as políticas públicas de saúde.

Assim, devemos nos questionar como se movimenta a intergeracionalidade na saúde pública, assim como, se a população médica está preparada para atender essa população. A partir desse cenário, colocamos a importância de acompanhamento biopsicossocial da população, assim como, a formação das escolas de medicina para essa temática.